

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Libre de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 rs.

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATHARINA

LAGUNA

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 27 de Janeiro de 1884

N. 257 [258]

Durante a minha estada na assemblea provincial, substitui-me-a na redacção desta folha o meu amigo o sr. Francisco José Luiz Viana.

THOMAZ A. F. CHAVES

A VERDADE

27 de Janeiro de 1884

O observador consciencioso, independente, que, com madura calma, reflecta sobre o estado actual do paiz, que analyse, com todo o criterio e bom senso, a marcha da administração dos negócios publicos, sentirá magoado o coração, ao ver o plano inclinado da corrupção, por onde vai escorregando este malfadado paiz, até aprofundar-se nos abysmos da aniquillação.

De que te servem, oh! Brazil, essa tua luxuriosa vegetação, essas florestas gigantes, esses mares de horisontes indefinidos, essa natureza pomposa, de causar inveja aos mais orgulhosos povos do velho mundo; de que te servem esses recursos naturaes, verdadeiros elementos de progresso, capazes de collocar-te entre as mais adiantadas nações do mundo, si teus filhos apenas te aproveitam em seu beneficio e descuram de ti.

Por demais o prova o estadio inglorio da actual situação á frente da governação do paiz! Por demais se constrieta o filho do paiz, vendo a indiferença com que se cava a sua ruina em beneficio, apenas, da afilhagem, do nepotismo!

Triste realidade! Eis o que é o liberalismo! Muito programma, muita idéa a desenvolver, muitos reformas á practicar; mas a realidade practica da idéa, da reforma, fica em embrião!

Que haveis feito, vós, liberaes, durante seis annos que vós achais no poder? Nada, mil vezes nada!

O paiz definha á olhos vistos, as finanças atrazam-se, as instituições desmerecem, o credito vacilla.

Obeiros do progresso, os conservadores, ao menos, attestam, sempre, aos vindouros a sua passagem pelo governo do paiz, com leis mais ou menos beneficinas, salutaes e civilisadoras, como a do elemento servil, por exemplo; mas vós, que criticais o presente e o passado de vossos adversarios, vós que, apenas galgais o poder, vos apresentais proprugadores de idéas grandiosas, porque não as realisais? porque deixais cahir secas e mirradas, por sobre o chão da patria, essas idéas, que se nos antolham como uma esperança lisongeira, uma crença robusta, capazes de aniquillar o indifferentismo desanimador, que peza sobre o paiz?

Porque?... porque curais mais de vossos proprios interesses, porque o egoismo prepondera sobre o dever, a responsabilidade que tomasteis, ao invergardes essas fardas (librés—na linguagem do Sr. Silveira Martins) de ministro? porque vos é indif-

ferente que o paiz, de descabalro, em descabalro se precipite no abysmo, uma vez que vós gozeis, que os vossos fiquem aquinhoados, e que folgueis com as posições que conquistasteis pelo effeito do acaso, e não pelo vosso merecimento, pelas vossas qualidades de estadista.

E' tempo de vos affastardes do governo do paiz. Deixai que braços herculeos, que não os vossos, levantem o paiz da decadencia em que vai; que vontades patrioticas o livrem do rabelitismo que o acceimmette,

Nós não declamamos, os factos são expressivos, e, jamais, levantaríamos nossa fraca voz, si não palpitasse em nosso coração uma fibra de verdadeiro amor á patria e suas instituições.

Os impulsos equitativos de nossa razão levam-nos a pedir piedade, compaixão para este pobre paiz, victima da prepotencia de uma situação que se assignala pelas hecatombes, pelas effusões do sangue Brasileiro.

Felizmente esperamos ver, em breve renascer a aurora da redempção—

V.

TRANSCRIPÇÃO

O Casamento civil

Atte dicit, et videte.

Não é de admirar que á vista da corrupção dos costumes, do materialismo que domina a nossa sociedade, e da falta completa de educa-

ção domestica e de religião de nossos pais, seja o casamento civil o objectivo dos nossos estadistas e dos nossos homens.

Não é de admirar isto; pois que só no casamento civil, enxergam elles o meio facil de satisfazerem as paixões desordenadas da carne, e presumem ter ainda n'elle encontrado o instrumento unico de guerrear a Igreja, e affastarem sua influencia do acto mais solemne da vida social. E é tal o horror que inspira a idéa do casamento civil apparecendo pos si só, que seus defensores a trazem sob o manto da grande colonização, e de ser o unico meio de augmentar a população.

Isto é falso, e já a a experiencia nos tem mostrado que, o casamento religioso entre nós, nunca foi, e nem é obstaculo á colonização que nos busca.

A causa de não termos ainda uma corrente de colonização bem desenvolvida—está nos erros dos nossos governos, e na má direcção de quem a dirige.

Alguns não tratando da colonização, apresentam como necessidade o casamento civil, por causa do registro civil, e por ás vezes não se encontrarem alguns registros nos livros das matrizes!

Isto nunca justificará a lei da secularização do matrimonio, porquanto não há tal necessidade de fazer o Estado esses registros para evitar aquellas faltas.

Outros meios, de accôrdo o governo com os Bispos, existem para reparar-se ou evitar-se semelhante falta; e demais, quando o governo queira fazer taes registros, não é preciso que o casamento se celebre perante um juiz do paiz, ou de direi-

Não se diga que, o não haver a secularisação absoluta do casamento, será não respeitar-se a grande liberdade de consciencia, ou obrigarse os cidadãos a forçoso celibato, trasendo-se-nos como exemplo o atheu. Não terá força igualmente este argumento, porque a Igreja não obriga á suas leis os que estão fóra do seu gremio e o governo poderá determinar, legislar para os protestantes e os atheus o contracto matrimonial perante suas authoridades, mas nunca queiram subjugar as consciencias dos catholicos para satisfazer os protestantes, isso nunca.

Na actual crise que atravessa o Brazil, parece que os nossos homens, são constituídos instrumentos de um poder occulto. E como se poderá negar, se obsecados pela ignorancia, erros, e odio á religião, aqual tem sido, é, e será a garantia da união da nação, e a base da familia e da sociedade, querem acabar-a, affastar sua influencia da sociedade, e destruir por meio do casamento civil. Não durmam as familias honestas, e não sejam indifferentes os homens sensatos. Enquanto é tempo, reajam contra essa onda de impiedade e immoralidade, que ameaça a nossa sociedade, e ainda mais a honra das familias, e o pudor das donzellas!

Já temos dito e repetimos, que aqui no Brazil, não temos necessidade de tal lei, querem-na somente pelo espirito de imitação. E é por esse espirito que nós formamos uma nação sem costumes, sem leis, e sem tradição, e vivemos de reforma e mais reforma, sem estudarmos as nossas necessidades e costumes; querendo, porém, imitar tudo o que é ruim do estrangeiro, ainda que vá do encontro ás nossas mais respeitaveis praticas. Devemos ainda muito temer o casamento civil, porque, trará como uma consequencia necessaria, o divorcio que, fará o aniquillamento da familia e da sociedade.

(Ext).

VARIEDADE

—A senhora precisa de uma criada?
—Sim. Fazeis a cozinha? Podeis servir-me de mucama?
—Sim, senhora. Qual é o ordenado?
—Sessenta mil reis por mez.

—Serve. A que horas é preciso levantar-me?
—A's sete horas no inverno, as seis no verão.

—Meu quarto fica debaixo do telhado?
—Não; o quarto é muito bom.
—Minha cama tem tapete aos pés?
—Sim.
—Alguem lava-me o quanto?
—Sim.
—Trazem a agua em casa?
—Sem duvida.
—Tem café com leite de manhã?
—Já se sabe.
—Posso sahir todos os domingos?
—Pois não!
—Tem alguém que lave a louça?
—Com certeza.
—Quando posso então vir?
—Amanhã, si quizer.
—Até amanhã, pois.

A criada vai para sahir, a Sra. a chama;
—Diga-me, sabe tocar piano?
—Não senhora.
—Nesse caso a senhora não me convém.

A um exigente, exigente e meio.
—
Em uma «soirée» entre um es-

todante e uma moça:
—Se este lustre «cabria», seu doutor?
—Nós «morresse», minha senhora.

—
X..., que está de banhos para casar-se n'estes oito dias, têm a serviço um creado um tanto... «Simplicio.»

Ante-hontem dá-lhe parte do seu proximo consorcio.
—Que idade tem ella, meu amo? interroga o creado.
—Dezesete annos.
—E meu amo, que idade tem?
—Trinta e quatro: o dobro justamente. O creado abana com a cabeça:

—O dobro da idade! E' uma grande differença! Hoje, meu amo, que a sua noiva não tem senão dezesete annos não ha grande perigo; mas pense! Quando sua mulher tiver trinta annos vossa mercê estará com sessenta e setenta quando ella tiver trinta e cinco!...

—
Celebrou-se em um cazamento de rara excentr cidade.
—
Veirão as leitoras que exemplo e que recurso da formosa moça.

A noiva é uma moça extremamente formosa, com uma fortuna consideravel e 22 annos de idade. Quanto ao noivo, conta, nem mais nem menos, do que 86 annos, e é mendigo.

A moça só podia gozar de sua fortuna, casando-se. Os tutores tinham escolhido um noivo, que ella não podia ver nem pintado. Mas como queria entrar na posse da fortuna, imaginou pedir a um velho mendigo, com quem se mostrara generosa, que aceitasse 300 rublos para casar-se com ella e ausentar-se logo depois da cerimonia, sem nunca mais procurar vê-la.

Estas condições forão acceitas sem discussão, como é facil de imaginar, e o casamento effectuou-se no meio de uma multidão de mendigos da cidade, convidados pelo noivo octogenario.

—
Conta-se que um medico, entrando no hospital, perguntou ao enfermeiro quantos doentes havião fallecido.

—Nove, respondeu o enfermeiro.
—Como assim?... eu fiz dez receitas.
—Sim, senhor, mas houve um que não quiz tomar o remedio.

—
Digno prelado almoçava
Quando chegou certo abba de,
Offerece um, recusa o outro,
«E]porque?» diz: «Em verdade Almocei já duas vezes.
Torna o outro: «Isso é commum, Almoçe trez.» «Não posso Que hoje é dia de jejum.»

—
Um moribundo, fazendo o seu testamento, consultava com o escrivão de que maneira seria seu corpo amortalhado. A mulher, ouvindo tal consulta, accudio banhada em lagrimas:

—Ah! meu caro esposo! quanto á mortalha não vos affijais; podeis morrer tranquillo, que, ha quinze dias, vos comprei um excellente habito de São Francisco.

—
O espelho é um livro que diverte ou afflige, segundo a idade. Consultão-n'o como uma sybilla. As moças tomão n'o para ver a sua belleza, e as velhas para saber se ainda ha alguns encantos. Abusa-se por muito tempo, e morre-se sem o quebrar.

A vida é a cadeia, mais ou menos longa, que liga o berço á sepultura.

—
Eram 8 horas da noite, Baptiste José Ramos foi visitar o actor Francisco Cabral, que morava em um lindo quarto de uma republica de estudantes na rua do General Camara.

Notando o Ramos que achava-se o quarto ás escuras, disse:
—O' Cabral manda vir luz.
—Senta-te e vamos discutir, que da discussãe nasce a luz, respondeu o Cabral.

—
A philosophia é a razão do homem a politica, a razão dos povos; a religião, a razão do genero humano.

—
Tem estado insupportavel o calor, minha senhora?

Eu tomo 8 a 12 cajuadas por dia.
E' mesminho como eu, todas as noites tomo duas, e quando estou de pachorra trez e quatro.

—
Um professor da roça explicando syntaxe a um meuino diz:

—Os nomes que são precedidos de á, isto é, que tem o á atraz, são femininos, os que são precedidos de—ô—isto é, que tem o—atrax; são masculinos.
—Então, seu mestre, eu sou masculino, porque tenho—o—atrax.

—
Os namorados são como as creanças: basta embalal-os um pouco para os adormecer.

—
Fazia-se muita algazarra n'um espectáculo de uma sociedade particular.

O presidente muito incommodado, deita a cabeça a um lado do panno de bocca e exclama:

—Meus senhores. Se os senhores não continuarem a manter a ordem eu mando suspender o theatro. Textual.

—
A desgraça, longe de degradar um homem levanta-o, se elle não for covarde.

—
—O' Pacheco, onde vás tão lepido?
—A' typographia.
—Fazer o que?
—Tirar o men retrato?

1.ª

Não se pode em Porto Novo,
Por certo lugar passar
Pois com Fr. Estevão ella
Ha de a gente, se encontrar.
Com nm rosario na cinta
Leva elle a passear,
Agarrando os viandantes
Para doutrina pregar.

2.ª

Amolla tanto o tal Frade,
Que quem tem a infelicidade
De lhe prestar attenção,
Sabe doente e espantado
De ouvir tantas asneiras,
D'uma rachitica bola
Que parece não andar,
Muito certa na bitola.

3.ª

Seria bom que o Tavares,
O gran-doutor liberal,
Contratasse Fr. Estevão
Para ir catechizando,
A alguns Porto norenses
Que ainda desconhecem,
Do seculo a evolução
A gran civilisação.

4.

A horas mortas da noute.
Quando todos repousão,
Vê-se um vulto pavoroso
Pela estrada a divagar,
E' o Fr. Estevão Bella
Que carpindo a margarida
Qual constricto peccador
Deplora a antiga vida.

Dous individuos que costumavam ir de Botafogo para a cidade, sempre a mesma hara que o Anastaci procuravam o mesmo banco, e quando chegava o momento de pagar, entretinham-se os dous em admirar as bellezas da nossa bahia, de maneira que o nosso amigo era sempre o pagante das tres passagens.

Isso reproduzindo-se todos os dias, o nosso amigo acabou por achar um pouco duro, e apenas os dous começaram a dizer:

—Como é bello! . . .

—Que maravilha. . .

Atalhou o nosso amigo.

—Não! tenham paciencia hoje quem admira a bahia sou eu...

A mulher resume em si todas as malidencias.

A campa é um abysmo no caminho da existencia, onde tropeçamos e nos sumimos para sempre.

Antes de governares os outros, aprende a governar-te a ti mesmo.

N'um baile:

—V. Ex. minha senhora, dá-me a honra de dançar esta polka commigo?

—Oh! seu patife, pois pois você não vê que eu sou o vigario cá da freguezia?

—Desculpe reverendo.

Superstições Populares.

Não ha terra, não ha cantinho algum do mundo onde o povo não tenha certo numero de superstições mais ou menos extravagantes, mais ou menos engraçadas.

Desde o povo o mais civilizado até o mais boçal e refractario aos beneficios influxos da civilisação, nas ha um só que não preste certo culto á superstição, que, como herança religiosamente conservada, passa depois a filhos e destes a netos.

De ordinario, em regra geral, quanto menos civilizado é o povo, tanto mais supersticioso é. A civilisação e o progresso tem o providen-

cial encargo de ir apagando, ainda que lentamente, as abusões populares, á medida que vão invadindo qualquer territorio.

Daqui deve-s colligir que o grande adiantamento intellectual e material de uma nação pôde ser medido pelo numero de superstições que o seu povo tem.

A julgar, portanto, pelo crescido numero das nossas superstições populares, deve-se inferir que ainda estamos muito longe de tocar a meta da perfeição em questões de progresso.

D'entre as nossas superstições escolherei hoje algumas das mais interessantes para assumpto deste folhetim. Apresento-as em verso, por estar isso mais na moda.

Cousa singular: não é só entre as camadas inferiores da nossa sociedade que a superstição tem imperio: tenho-o encontrado em todas, desde a chonpana do trabalhador proletario, até ao palacio do opulento fidalg.

Até mesmo algumas das nossas illustrações padecem desse mal.

As senhoras então!

Entremos em assumpto:

Senhar com carne ou presunto, E' ter em casa um defunto.

Em pessoa da familia

A mesma cousa succede

A um qualquer dos parentes,

Se no sonho se vê dentes.

Não seria para estranhar, se a familia fosse de porcos, porque, em fim, o porco está fadado para transformar-se em presuntos depois de morto. Tambem nao é motivo para estranhar o sonhar se com dentes, quando somos dentistas, e até mesmo é bem possivel que em tal caso haja nisso certo pronuncio de morte, principalmente se os dentes são de certo «quidam» a quem os arrancamos com queixos e tudo.

Mas, fóra disso... temos conversado.

GAZETILHA

Forno crematorio.—Em Gotha, Allemanha, foi recentemente construido um forno crematorio, segundo um plano novo inventado pelo celebre Siemens, no qual a cremação faz-se do modo seguinte:

O corpo é levado á capella e depositado n'um catafalco, collocado em frente ao altar. A secção do so-

alho, sobre a qual o corpo fica, constitue o fundo de um elevador.

Emquanto se procede á cerimonia funebre, o elevador desce invisivel e silenciosamente, carregando o corpo para um legar, directamente em frente ao incinerador, que por meio de ar extremamente aquecido, acha-se a uma temperatura de cerca de 1.500 grãos Fahrenheit. Ao abrir-se a porta do incinerador para receber o corpo, o ar que entra dá-lhe uma leve côr de rosa; e o corpo, depositado sobre um leito metálico, coberto com um lençol de amianto, passa por esse banho de luz côr de rosa.

Torna-se immediatamente incandescente, condição em que permanece até completar-se a incineração. Esta requer cerca de de uma hora, por cem libras de peso original.

Ficam apenas uns punhaços de cinzas côr de perola, equivalentes a quatro por cento do peso e volume primitivos.

As cinzas são depositadas, por meio de uma alavanca n'uma camara especial, de onde são depois passadas para uma uma de marmore, terra-cotta, alabastro ou qualquer outra materia, e novamente collocadas no catafalco, por meio do elevador.

Terminada a cerimonia religiosa, os amigos e parentes do defunto encontram apenas as cinzas no lugar em que puzeram o corpo, e podem levar-as comsigo.

Nenhum combustivel ou chamma de substancia estranha chega a ter contacto com o corpo.

Este processo de incineração effectua-se sem o menor ruido, cheiro ou fumaça que possa offender a mais delicada sensibilidade.

Toda a fumaça e todas as exhalções volateis passam por uma fornalha purificante antes de se misturarem á atmospherá.

Na verdade, esse systema é tão decoroso e tão bello—diz o jornal d'onde extractamos esta noticia—que não ha niuguem que o tenha visto, que se não torne logo partidario convicto da cremação.

Passamento—Falleceu na Côte, á 12 do passado, de uma enfermidade cerebral, o distincto juriscunsulto «Dr. Augusto Teixeira de Freitas.» Contava 67 annos de idade. Assim de vão extinguindo os maiores vultos das lettras Brasileiras, que, ra-

ramente, são substituidas. Teixeira de Freitas não terá, talvez, quem o imite como publicista juridico.

Outro—Falleceu tambem repentinamente no dia 23 do corrente, pelas 7 horas da noute, na rua direita desta cidade, o cidadão Francez «Richard»; ofinado era dado ao abuso das hebidas accoolicas, e d'ahi, proveio sua morte.

Corrigenda.—Na 3ª pagina, 2ª columna, linha 6, depois da palavra —partido—acrescente-se:—lem censurado acremente á este.

Retirada.—A 20 de corrente seguirão para capital no vapor S. Lourenço como eleitos representantes da provincia os srs. Dr. Thomaz A. F. Chaves, Manuel G. da C. Barreiros, Augusto F. de S. Pinto, e Francisco G. da S. Barreiros, a fim de brevemente assumirem suas respectivas cadeiras na nossa Assembléa Provincial.

Desastre.—Tendo do Parobé, partido, no dia 24 do corrente, pela manhã uma canôa tripulada por dous individuos, um, homem branco, e outro, crioulo ainda criança; a conteece que por imprevista circumstancia, virou-se a canôa. do que veio resultar a morte do infeliz crionlo, que, horas depois foi tirado d'agua já cadaver, em cujo corpo procedeu-se, no mesmo dia nesta cidade ao respectivo corpo de delicto.

Chegada—Chegou no dia 25 do corrente, no Patacho «Cabral I.º.» o Sr. Francisco Varéla Junior, que vem exercer nesta cidade sua profissão de barbeiro e cabelleleiro.

Bem-vindo seja o sr. Varela, certo de que enconstrará bom acolhimento; pois, segundo consta, alem de bem entender do officio que com vontade se tem dedicado, costuma sempre dispençar a seus freguesses a quelle tratamento que lhe cumpre, mas que nem todos o sabem comprehender.

O sr. engenheiro Julio da Silveira Vianna, ultimamente nomeado para cargo de fiscal da via ferrea D. Thresa Christina, já de acha nesta cidade desde o dia 19 de corrente, vindo no vapor S. Lourenço.

A P E D I D O

Não tendo o sr. João Fernandes Martins apresentado-se na imprensa a contestar o que a seu respeito dissera o periodico Trabalho de domingo p. p. venho

em sua defesa. declarar que o motivo leviamente fantasiado como causa a um tal acontecimento, envolve um attentado contra a dignidade de um distincto co-religionario, que, pela firmeza e serviços prestados ao partido, deveria ser tratado com a quella consideração á que tem pleno direito. E é a um co-religionario em taes condições que a todo transe, procura-se tolher o direito que lhe assiste em uma votação municipal, só pelo facto d'aquelle amigo não ter querido obsequiar ao Sr. Marcolino Cabral, com seu voto para Presidente da Camara Municipal?

Qual será a razão que este Sr. entende ter, para julgar-se com tal direito a ponto de perguntar o motivo de assim procederem, isto é, de negarem-lhe o voto?

O directório liberal andou muito mal, nessa desagradavel occurrencia; longe foi o abuso, ainda mais, desprestigiou-se mais uma vez, ante a parte sensata d'aquelles que nos rodeião. O sr. Martins tem hoje poderosas razões para desligar-se de semelhante gente; o mesmo já comigo se deu quasi em identico caso, se bem que, mesma rixa teria.

Não tem mais do que reflectir com alguma calma, para convencer-se de que necessita lançar mão de uma represalia que esteja na altura da offensa recebida, E qual, a mais adequada ao caso, do que o que venho aconselhal-o, não dando assim occasião de o offenderem por segunda vez. Mais moralidade meus senhores, e respeito para com aquelles que pertencendo a mesma parcialidade, sabero sempre repelir com energia qualquer ataque a sua dignidade, recolhendo-se em seguida aos bastidores para evictar novas offensas.

Um liberal descontentes.

EDITAES

O Cidadão João Cabral de Mello, Presidente da Camara Municipal da Villa do Tubarão e da Junta classificadora para libertação de escravos naquele termo. &

FAZ SABER que tendo o Exmo. Sr. Dr. Presidente da Provincia, por acto de 2 do corrente, designado a 4.º domingo, 24 do mez de Fevereiro proximo vindouro para a reunião da Junta classificadora de escravos que devem ser libertados pelo fundo de emancipação, devendo ser classificados tantos escravos quantos comportem a quantia de 1:502:441 reis sendo 1;040:464 de cota distribuida á este municipio no presente anno, e 461:977 reis saldo existente da cota distribuida á este municipio no anno passado convida por meio da presente, ao Collector das Rendas Geraes deste municipio e ao Dr. Promotor Publico desta Comarca, para tomarem parte nos respectivos trabalhos; assim como aos Senhores possuidores de escravos que tiverem de prestar algum esclarecimento ou informação á respeito delles; ficando os membros da Junta que faltarem sem motivo justificado incursos na multa de 10:000 a 50:000 cada um a qual se fará effectiva. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos logares mais publicos deste municipio e publicados pela imprensa.

Tubarão 18 de Janeiro de 1884. Eu Carlos José Peicher Secretario da Junta o escrevi.

João Cabral de Mello

ANNUNCIOS

Aviso a seus freguezes

No açougue de Bernadino, vende-se carne verde na razão de 320 o kilo. Faz este annuncio para evitar enganoso Laguna, 19 de Janeiro de 1884.

Julio Silveira

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueredo, e pelo Oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Noves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem a pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

Fumo especial em pacotes. vende-se no ARMASEM de **VENANCIO Martins**

Narua Direita n.º 25 vende-se formas de limões de cheiro.

BISNAGAS

de superiores perfumos

Vende-se por preços baratissimos no Armazem de **Venancio Martins**



VENDE-SE

O hiate « Minelvina, » e hiate « Pouca Força; » quem pretender compra-los dirija-se ao abaixo assignados.

Thomas & Gonzaga

Sociedade Loterica Lagunenses
DOS SECENTA E DOUS SOCIOS

O abaixo assignado neclara que fica em seu poder os bilhe-

tes inteiros 194,642—114,572—094,696—134,614—114,550 094,147 —174,695,—o os meios bilhetes—073,994—133,990—013,—135—133,984—033,986—053—981—da grande loteria da corte de 500:000\$000, que pertencem a sociedade assima assim como a relação dos socios,

Laguna, 27 de Janeiro de 1884.

Antonio F. Martins



BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 235 braças de terra defrente com 600 de fundos, no Aratinguá, com uma caza de moradia com 42 palmos defrente e 45 defundos, e uma casa de engenho de fabricar farinha; com todos seus pretencoutes e contigua no mesmo engenho uma casa com 26 palmos de frente e 44 de fundos e uma casa com engenho de fabricar assucar, com fornos e alambique todos coberto de telhas, em perfeito estado, e um lindo potreiro para criar solto, na mesma venda pode entrar um escravo ou uma escrava.

Quem pretendor derija se João Cardoso A. Sobrinho, no Imaruhy,

MEDICO
DR. ISMAEL P. DE ULYTTEA
Dá consultas em todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 3 da tarde em seu consultorio a rua da Praia n.º 55 sobrado ou em sua residencia em outra qualquer hora

ULTIMA HORA.

Regresso.—Da corte regressavão para esta cidade vindos pela capital no vepor S. Lourenço, aqui chegado a 19 do corrente, o sr. Henrique Gale engenheiro em chefe da ferrea via D. Theresa Christina, e dr. José Bulhões Brante de Carvalho, empregado na mesma estrada. Nossos cumprimentos.

Typ d' «A Verdade»